

Mestre das cordas em Brasília

Geraldo Magela



Gamela não tem formação acadêmica. Tudo que aprendeu veio da prática

O violonista Gamela, que formou toda uma geração de músicos na cidade, faz show hoje no Teatro dos Bancários

O violonista Gamela demorou a pisar no palco de um teatro, mas finalmente criou coragem. Na noite de hoje, ele se apresenta a partir das 21h, no Teatro dos Bancários. Se seu nome é desconhecido do público, entre os instrumentistas Gamela é conceituadíssimo e formou gerações de violonistas e guitarristas brasilienses, como Nelson Faria, que o cita como grande influência.

Seu verdadeiro nome é Sidney Barros. Nasceu a 2 de abril de 1943, em Barretos (SP), durante a famosa *Festa do Peão Boiadeiro*. Aos 7 anos, ganhou o apelido de Gamela. "Um dia alguém entrou lá em casa e me viu comendo tanto que disse que eu precisava de uma game-la. Um vizinho ouviu e começou a me chamar de Gamela. Eu nem sabia o que era mas fiquei com raiva e joguei um tijolo nele. A partir daí o apelido pegou", conta.

Embora gostasse de música desde garoto, Gamela só pegou no violão aos 18 anos. "Eu levantava e me deitava cantando, mas nem pensava em tocar", lembra. Um dia, um vizinho de melhor situação financeira comprou o instrumento. Em noites na casa do amigo, ao som de grupos mexicanos como *Los Panchos* e *Los Caballeros*, Gamela fascinou-se pelo violão.

Mas a vida para ele não era moleza. Para conseguir o primeiro instrumento precisou trabalhar duro para o pai, que

não podia lhe presentear com um violão. Gamela compensou o esforço da compra com mais esforço e dedicação total ao instrumento. "Eu não queria fazer como os outros garotos, que iam para as festas se exibirem. Vi que o negócio era sério. Parei de sair e ficava dia e noite tocando violão", recorda.

O esforço valeu à pena. Nove meses depois de comprar o instrumento, Gamela já encontrava-se em São José do Rio Preto, tocando com a orquestra da cidade. "Na época, a profissão de músico se parecia com a de jogador de futebol. Iam assistir aos instrumentistas para contratá-los". A partir da orquestra o violonista se profissionalizou e não parou mais de batalhar. "Meu pai me avisou que a vida de músico era bem difícil. Disse que não atrapalharia mas que também não poderia ajudar".

Gamela nunca estudou em uma escola de música. Tudo que aprendeu veio da prática. Um dos que colaboraram com sua formação foi o Maestro Branco, que lhe transmitiu noções mais sofisticadas de harmonias e arranjos. À essa altura do campeonato, Gamela acompanhava nomes estelares da MPB, como Angela Maria, Nelson Gonçalves, Pery Ribeiro, Dalva de Oliveira e Ivon Cury, em suas turnês pelo estado de São Paulo.

Com essa prática, Gamela fundamentou suas técnicas de ensino. Na sua visão, antes de aprender qualquer teoria o es-

tudante precisa tomar contato com a realidade do instrumento. "Muitos alunos sabiam como colocar a nota no quadro-negro mas na hora de levar para o violão se perdiam. Eu aprendi música relacionando a matemática do instrumento com fenômenos da natureza, como o vento ou o canto dos passarinhos".

Em 1967, Gamela mudou-se para Goiânia, cidade em que fundou sua primeira escola de violão. Em 71, ele e a esposa vieram para Brasília, onde fixou sua escola. Desde 78, Gamela divide-se entre a capital federal e a cidade goiana de Anápolis, onde residem a mulher e as duas filhas.

Durante esses 25 anos de aulas em Brasília, Gamela formou músicos importantíssimos que se projetaram nacionalmente, como Zélia Duncan, Cássia Eller, Rosa Passos e Nelson Faria. "Uns garotos como o Herbert Vianna e o Dado Villa-Lobos costumavam a passar por lá. Nunca poderia imaginar o que aconteceria com todos eles." Raphael Rabelo, que tinha familiares em Brasília e vinha aqui de vez em quando, também frequentou algumas aulas do violonista, isso ainda um garoto, levado pelo chorão Avena de Castro.

Gamela nunca se interessou em seguir carreira fora da sua sala de aula, em um prédio co-

mercial da 108 Norte. "O meu negócio é transmitir os conhecimentos". No início dos anos 90, o instrumentista teve um problema sério de saúde. Preocupados com o que poderia acontecer, membros do CPCE da UnB foram ao leito de Gamela e realizaram um vídeo de quatro horas, que contou também com a participação de 12 guitarristas da cidade, como Nelson Faria e Paulo André. Esse vídeo continua inédito, mas deve ser lançado no ano que vem.

Em esquema independente, Gamela publicou o álbum *Chord Melody*, com o método didático de Gamela. Felizmente o músico se recuperou. Há

alguns meses a UnB editou um vídeo com aulas do violonista. Tanto a fita como o álbum podem ser encontrados na loja Musimed.

Na noite de hoje, Gamela interpretará músicas de autores como Luiz Bonfá e Baden Powell. Na performance, ele será acompanhado dos músicos Ademir Juniooh (sax e clarinete), Paulo Bovério e Fred (percussão). Haverá ainda como convidados o gaitista Gabriel e a violonista Milena Tibúcio.

MARCELO ARAÚJO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

• Gamela. Hoje, às 21h, no Teatro dos Bancários. Ingressos a 20 e 10 reais.